

"SEJAMOS COMO ESTAS CAMARADAS E A EMANCIPAÇÃO DA MULHER TRIUNFARÁ"

—Presidente Samora Machel ao entregar cartões de membros de Honra a combatentes distinguidas pelo Partido

«Que todos nós sejamos como estas camaradas e aí diremos: o processo em Moçambique é irreversível, a emancipação da Mulher triunfará, a Mulher Moçambicana transformará o mundo, liquidará os vestígios decadentes deixados pela burguesia colonial». Estas as palavras do camarada Presidente do Frelimo, Samora Machel que, em nome do Comité Central do nosso Partido de vanguarda, durante uma cerimónia realizada na passada sexta-feira, entregou cartões de membros de honra da O.M.M. a três combatentes veteranas, por terem assumido profundamente os interesses das largas massas exploradas desde os primeiros anos da guerra, engajando-se profundamente na luta de libertação do Povo Moçambicano; militantes que, interiorizando a luta pela emancipação da Mulher, se colocaram na vanguarda desse combate.

Trata-se das camaradas Marina Pachinupapa, Teresa Amuli Nhalungue e Mónica Chitupila.

Referindo-se às qualidades demonstradas por estas combatentes conseqüentes na luta pela emancipação da Mulher, o camarada Presidente salientou:

«Nós fazemos a luta e a luta produz quadros. O Comité Central da Frelimo decidiu dar o cartão de honra a três membros da O. M. M. porque são o produto da luta, representam a germinação de uma árvore que nasce forte e isso exige uma apreensão dos fenómenos da natureza, os fenómenos da luta. É preciso assumir a grandeza do nosso Povo, a complexidade do nosso Povo, a sua composição social.

Isto tudo exige luta. Antes de tudo o combate é interno. Liquidação do subjectivismo, do espírito de importância e de desprezo, trazer constantemente no coração de cada um o Povo; assumir profundamente o sentido verdadeiro do Povo, o que significa Povo. E estas camaradas assumiram isso, no processo da nossa guerra. Fizeram viver a FRELIMO. Elas hoje são a imagem do que foi a guerra de libertação nacional. São elas hoje o argumento vivo de que a mulher é um elemento dinâmico, é um elemento revolucionário conseqüente.

Traziam consigo, eu direi, as quatro montanhas e destruíram essas quatro montanhas».

Depois de referir que a libertação dos pesos mortos da velha sociedade só foi possível devido ao engajamento de cada uma delas, o dirigente máximo da nossa revolução adiantou:

«Elas traziam complexos de inferioridade, eram analfabetas, traziam

muito obscurantismo. Mas, ao transformar o mundo, ao transformar Moçambique de Província para País, transformaram-se também.

Esta é a capacidade da Revolução. Este é o primeiro aspecto.

Nos vários combates travados no seio da FRELIMO, foram capazes de defender de uma forma conseqüente a FRELIMO.

«Nós produzíamos excedentes nas zonas libertadas. Foram estas que travaram o processo de exploração, foram estas que denunciaram os novos exploradores que nasciam.

No aspecto político e económico foram elas que engajaram a totalidade da mulher no combate libertador.

Os melhores comissários na nossa guerra de libertação que não só engajara a mulher mas também o homem, foram estas companheiras do Destacamento Feminino».

FORJADAS NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO

«Vejo-as hoje aqui — adiantou o camarada Presidente — e fazem-me recordar o 4 de Março de 1967, quando entram como elementos no campo. Lembro-me de que em 1965 quando via a Chitupila via a Teresa na floresta do Niassa, a Marina quando foge da zona do inimigo e vem engajar-se na luta».

Na organização do Povo para o transporte do material, na organização das mulheres para tomarem conta dos organatos, na organização das mulheres para tomarem conta das bases milita-

res e dos hospitais. Na produção, no patrulhamento. Por isso, este orgulho não deve ser só orgulho da Mulher moçambicana, mas de todo o homem moçambicano.

Nós não estamos a dar este cartão à Mulher moçambicana, mas estamos a dá-lo aos combatentes».

Depois de frisar este aspecto e os sacrifícios que implicou esta participação, a outro passo da sua intervenção o Presidente Samora disse:

«Estas camaradas nunca desanimaram, nunca exigiram postos nem responsabilidades.

Recebem este cartão não pela antiguidade. Não há antiguidade na Frelimo. É o comportamento exemplar que distingue estas companheiras.

Quando chegámos a esta zona dominada pelos vícios do inimigo, de novo ergueram a bandeira da Frelimo e compreenderam a natureza do novo combate, enquanto que muitos foram engolidos pelas balas doces, engolidos pelas balas açucaradas. Era preciso resistir a este novo combate e elas resistiram».

PRODUTO DA FRELIMO

Depois de sublinhar que as camaradas distinguidas pelo Partido compreenderam a dimensão da nossa luta compreenderam que não se tratava de fazer desaparecer os colonialistas para ocupar o lugar deles e então assumiram o papel dirigente, salientou:

«Elas não falam. Mesmo nas vossas reuniões não falam muito, conhecem-as bem. Ouvem, escutam, analisam, começam a reflectir imediatamente. A pergunta que fazem: «mas estamos entre nós?».

«O que são é que é hoje a Frelimo. Dizer Frelimo, é o mesmo que dizer Mariana, o mesmo que dizer Teresa ou Mónica.

Elas têm orgulho disso. Dizem: «somos o que somos, por causa da Frelimo».

SEGUIR O EXEMPLO DESTAS CAMARADAS

«Que todos nós — frisou ainda o Presidente — sejamos como estas camaradas. E aí diremos: O processo em Moçambique é irreversível, a emancipação da Mulher triunfará, a Mulher Moçambicana transformará o Mundo, liquidará os vestígios decadentes deixados pela burguesia colonial.

Mas o ponto é que todos nos transformemos em combatentes consequentes, o processo revolucionário em Moçambique será sempre irreversível, se-

rá o sol do meio-dia. Não só transformaremos o nosso País, como também transformaremos a África Austral.

Vamos fazer viver a O. M. M. com o mesmo sangue, fazer viver a O. M. M. com sangue novo, sangue cheio de oxigénio. É preciso liquidar a velha cultura, velhos hábitos, velhos costumes, velhas ideias. É preciso liquidar essas ideias plantadas seleccionadas podemos germinar em qualquer terreno. Quer dizer, as nossas ideias vão encontrar eco em qualquer lugar.

Em nome do Comité Central da Frelimo, muito obrigado pela lição, pela vida e pelo exemplo, pela modéstia. Muito obrigado pelo engajamento. Sentimo-nos orgulhosos por possuímos mulheres como vocês, monumentos vivos que servirão de educação, de inspiração, às novas gerações. Sabemos que nada vos abalará.

Muito obrigado à O. M. M. por ter membros com estas qualidades».

O cartão, com que as três camaradas foram distinguidas tem inscrito o seguinte:

«(Nome), combatente veterana, militante exemplar que, assumindo profundamente os interesses das largas massas exploradas desde os primeiros anos, se engajou no combate pela libertação do Povo moçambicano, militante que, interiorizando a necessidade, da luta pela emancipação da mulher, se colocou na vanguarda desse combate.

A presente distinção representa uma homenagem profunda da Organização da Mulher Moçambicana.

A Luta Continua.

A Organização da Mulher Moçambicana».

(De: "Notícias" Maputo, 1978-12-25)